

MAXIMIZANDO RECURSOS:
PROMOVENDO SAÚDE COM ÁREAS VERDES

A implantação do projeto resulta da adequação ao terreno e propõe uma edificação longilínea e térrea e integrada com um parque que recobre toda a área restante, visando sustentabilidade, menor impacto ambiental e custo. A arquitetura é intencionalmente simples e eficiente, deixando o protagonismo aos usuários, à natureza e à comunidade do entorno.

A extrapolação, pelo parque, dos limites físicos construídos é a resposta arquitetônica ao uso da UBS como um espaço de promoção de saúde e bem-estar e não apenas um espaço de cura. O espaço verde aqui proposto é uma extensão da atenção integral à saúde, proporcionando uma recepção e espera mais acolhedoras e diversificadas.

O parque permeia as áreas de espera e leva pequenos jardins para dentro da edificação, fazendo uma gradação entre as esperas internas e protegidas até a total imersão na natureza. Ele melhora toda a ambiência dos serviços prestados e funciona como um refúgio democrático de encontro e integração entre todos seus usuários, sejam eles profissionais, pacientes e acompanhantes ou pessoas oriundas da comunidade.

A diluição das esperas no parque resulta no término das filas. O espaço é fluido e orgânico, um espaço para permanecer e não apenas de esperar, uma ode ao bem-estar.

O paisagismo do parque não é apenas estético, mas sim utilitário. Ele é um membro ativo e indispensável do projeto. Concebido apenas com espécies nativas e disponíveis no local, ele ajuda a transformar o microclima do terreno e do entorno, tornando as temperaturas mais amenas e também contribuindo para melhorar a qualidade do ar.

A opção de um paisagismo com utilização de espécies nativas e majoritariamente arbóreas como ipê, jatobá, angelim, sucupira ou similares diminui o custo de implementação e gera uma manutenção mínima; tanto no parque como nos estacionamentos.

Ciente de que a vegetação possui seu próprio tempo de crescimento para fornecer a transformação de clima almejada, é proposto um estado intermediário de projeto onde os locais futuramente sombreados são permeados com guarda-sóis metálicos fixos.

Apesar de existirem alguns bancos fixos construídos em conjunto com os canteiros internos, é prevista a utilização de cadeiras móveis.

As cadeiras utilizadas podem ser arranjadas de diferentes maneiras dentro do espaço e mesmo serem levadas para o exterior proporcionando uma maior autonomia e descontração. Para o fechamento noturno ou eventual quebra-ventos são previstos painéis metálicos perfurados e portões nos corredores.

Apesar da espera dos pacientes comportar o tamanho exigido dentro de sua área coberta, ela se espalha pelo parque, tendo sua concentração dispersada pela diminuição de assentos conforme se distancia da edificação, tornando mais fácil o rápido acesso aos consultórios.

Devido à natureza aberta dos edifícios, à utilização de ventilação cruzada e à imersão do edifício no parque, o uso de ar-condicionado central é dispensado. O aproveitamento de luz e ventilação naturais é aumentado pelos corredores e áreas de espera abertos.

A chegada à Unidade Básica de Saúde se dá por um acesso pedestre voltado ao estacionamento público, um acesso pedestre que liga o parque à praça e uma entrada compartilhada entre pedestres e carros. Em toda a extensão do parque o carro é tolerado, sendo o pedestre o usuário principal.

A sua utilização por todas as pessoas permite mesmo a modificação da relação paciente/profissional de saúde, possibilitando encontros e ensinamentos ao ar livre entre estes, ou mesmo entre os próprios profissionais.

O aproveitamento do espaço exterior também possibilita a inclusão de uma abordagem holística da promoção da saúde, com o uso de parquinhos infantis e equipamentos para exercícios físicos, ou mesmo espaços que podem ser compartilhados com a comunidade para aulas de ioga, alongamento ou tai chi chuan por exemplo.



Estes, permanecerão como coadjuvantes do espaço até o momento em que as árvores atinjam uma altura suficiente para que o parque funcione e então serão removidos. O parque adentra as áreas de recepção e espera, sendo estas previstas para permanecerem abertas durante o funcionamento da unidade.

A ventilação cruzada ocorre de várias maneiras: a cobertura é elevada em relação às lajes de fechamento, as janelas são voltadas para corredores abertos e ligados diretamente às áreas de espera perpendiculares aos ventos dominantes.

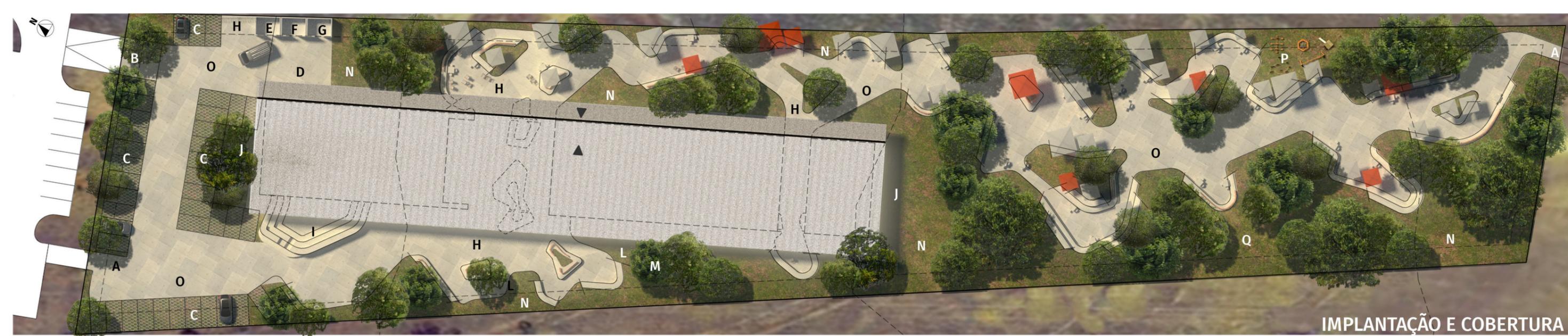
A cobertura de telhas metálicas avança para fora dos limites das paredes para evitar a insolação direta nas janelas e preservar a temperatura interior.

A distribuição das esquadrias de alumínio com 1, 2 ou 3 módulos geram variações de fachada e garantem a plena ventilação.

A estrutura simples permite a adoção de várias soluções: concreto armado moldado in loco, pré-moldado ou alvenaria estrutural, sem mudanças no projeto.

O auditório se abre para um pequeno anfiteatro e pode aumentar sua área se unindo com a sala lateral, o que permite sua utilização por um público maior e mesmo pelos moradores das redondezas.

Finalmente, transformar um edifício público em um espaço verde e comunitário contribui para que o projeto transcenda os limites físicos de seu terreno, melhorando a qualidade de vida de todo o entorno quer seja no âmbito social, ecológico ou mesmo de segurança. Os benefícios urbanos e ecológicos promovidos por ele se estendem mesmo aos moradores que não são seus usuários diretos e valorizam a região como um todo, resultando numa maximização dos recursos públicos investidos.



IMPLANTAÇÃO E COBERTURA



PLANTA BAIXA

- PLANTA BAIXA**
- 1. Auditório - 79.69m²
 - 2. Administração / arquivo - 41.11 m²
 - 3. Sala reunião / multiuso - 20.64 m²
 - 4. Almoxarjado - 22.44 m²
 - 5. Sanitários públicos - 50.68 m²
 - 6. Fraldário - 5.72 m²
 - 7. Vestiários - 56.55 m²
 - 8. Copa - 8.77 m²
 - 9. Sala agentes comunitários - 15.20 m²
 - 10. Depósito farmácia - 30.27 m²
 - 11. Farmácia - 14.41 m²
 - 12. Circulação - 173.00 m²
 - 13. Recepção e espera - 376.92
 - 14. Vacinação - 10.55 m²

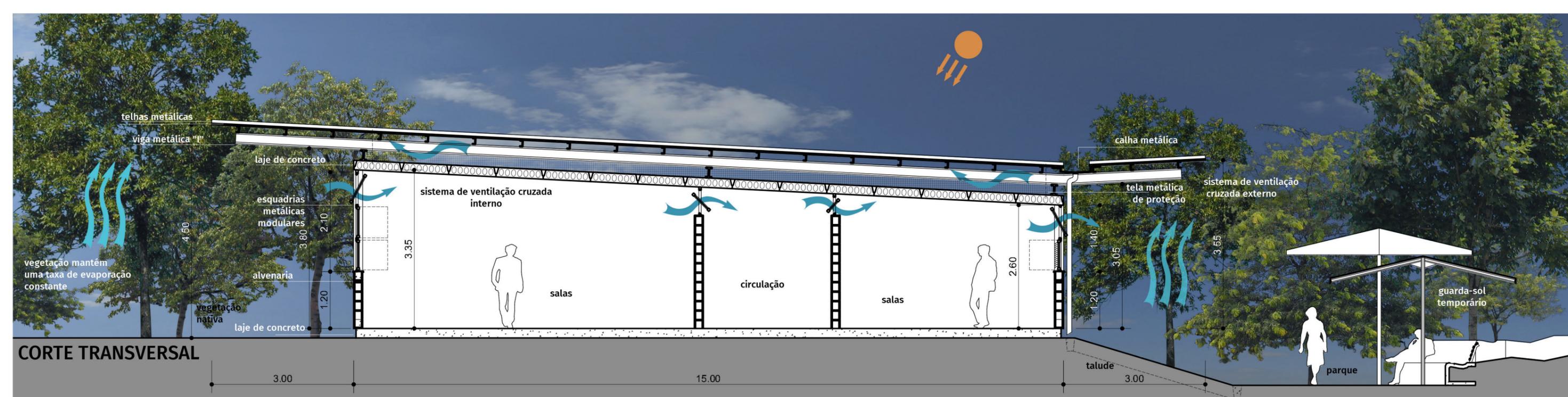
- 15. Acolhimento - 52.75 m²
- 16. Consultórios indiferenciados - 73.85 m²
- 17. Sala de coleta - 10.56 m²
- 18. Guarda de macas - 3.24 m²
- 19. Consultórios mulher - 69.14 m²
- 20. Sanitários mulher - 17.23 m²
- 21. Depósito material de limpeza - 4.11 m²
- 22. Escovário - 10.66 m²
- 23. Consultórios odontológicos - 107.10 m²
- 24. Sala de procedimentos - 15.19 m²
- 25. Sala de medicação - 10.72 m²
- 26. Sala de nebulização - 12.52 m²
- 27. Sala de curativos - 9.13 m²
- 28. Rouparia - 7.11 m²
- 29. Sala de paramentação - 5.99 m²

- 30. Sala de utilidades - 6.27 m²
 - 31. Lavagem de descontaminação - 12.61 m²
 - 32. Sala de esterilização - 8.05 m²
 - 33. Guarda de material esterilizado - 5.38 m²
 - 34. Guarda de cadeiras de rodas - 3.13 m²
- IMPLANTAÇÃO**
- A. Acesso pedestres
 - B. Acesso compartilhado veículos/ pedestres
 - C. Estacionamento arborizado
 - D. Carga e descarga
 - E. Box de resíduos químicos
 - F. Box resíduos biológicos
 - G. Box de resíduos Comuns
 - H. Bicicletário

- I. Anfiteatro
 - J. Acesso funcionários
 - H. Acesso público
 - L. Compressores
 - M. Central de gases
 - N. Jardim
 - O. Área calçada
 - P. Parquinho infantil
 - Q. Área para exercícios
- Área construída UBS: 1489.39m²
 Área coberta: 2087.19m²



VISTA DO PARQUE E ÁREA DE ESPERA





PRIMEIRO ANO: SOMENTE GUARDA-SÓIS



ALGUNS ANOS DEPOIS: VEGETAÇÃO NATIVA CRESCE



VEGETAÇÃO NATIVA ADULTA



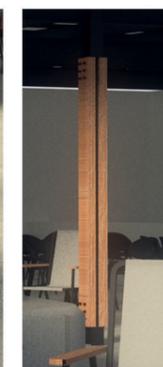
VISTA DO ACESSO PRINCIPAL



VISTA DO PARQUE



ERGONOMIA



CONSULTÓRIO

